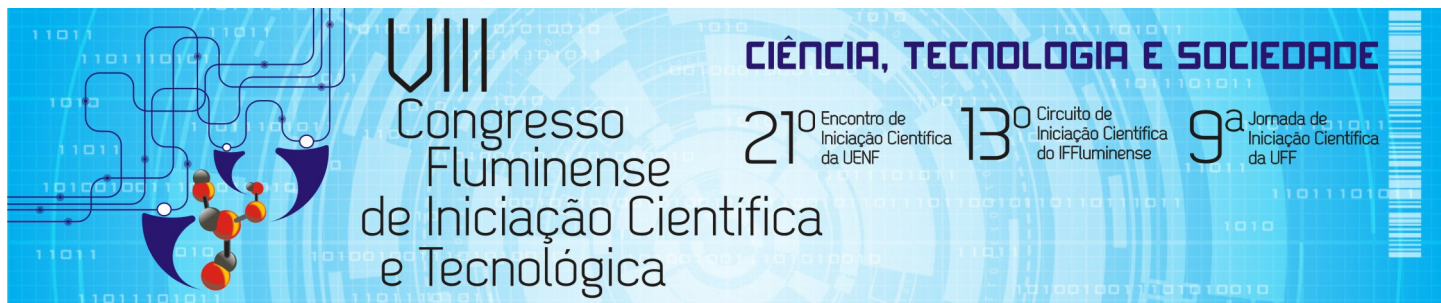




ESTUDO FITOQUÍMICO E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL LARVICIDA DOS EXTRATOS DE *Psychotria nuda* (Cham. et Schltld) Wawra (RUBIACEAE).

Leonardo Aperibense, Almir Ribeiro Carvalho Junior, Ivo Jose Curcino Vieira, Raimundo Braz Filho, Francisco José Alves Lemos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os casos de dengue vêm aumentando expressivamente na última década. Esta doença é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, ou *A. aegypti*, que se desenvolve em países com clima tropical e subtropical. No Brasil, o governo em conjunto com a sociedade, tem tentado controlar o desenvolvimento deste vetor. Recentemente, com a descoberta da relação deste vetor para outros vírus, como Chynkungunya e Zika Vírus, o problema tomou proporções ainda maiores. Como a principal forma de controle destes vírus é o controle do vetor, diversas pesquisas vêm sendo realizadas no intuito de conter o desenvolvimento do mosquito. Nesse sentido, este trabalho propõe avaliar a atividade larvicida de extratos e frações de *Psychotria nuda* (CHAM. & SCHLTDL) Wawra (RUBIACEAE), também conhecida como *P. nuda*. Esta planta pertence à família Rubiaceae, e tem como principal característica fitoquímica a presença de alcaloides indólicos. Tais alcaloides são compostos orgânicos nitrogenados derivados biossinteticamente de aminoácidos, sendo também conhecidos por suas atividades citotóxicas. Por isso, este trabalho consiste em duas etapas: na primeira foi feita a preparação dos extratos e frações. Os extratos foram obtidos através de maceração exaustiva do material vegetal em metanol, enquanto as frações, por partição líquido-líquido dos extratos, utilizando solventes orgânicos em ordem crescente de polaridade. Pôde-se confirmar a presença de alcaloides nas frações utilizando os seguintes métodos: espectrometria na região do infravermelho, ressonância magnética nuclear (^1H e ^{13}C) e espectrometria de massas. A segunda etapa deste trabalho consiste em avaliar o potencial larvicida dos extratos e frações, que serão testados em larvas do mosquito *A. Aegypti*. Para isso, os extratos e frações foram dissolvidos em dimetilsulfóxido, obtendo-se diferentes concentrações. Grupos de 30 larvas no 4º estágio foram separados em recipientes contendo 20 ml de água, e a estes foram adicionadas as soluções para os testes, separando-se então o grupo controle. Após 24 horas, as larvas mortas foram contadas, calculando-se a percentagem letal das amostras, todos testes foram feitos em triplicata. Ao final da pesquisa, espera-se identificar novas substâncias de origem natural que ajudem a conter o desenvolvimento desse vetor, evitando assim, a propagação dos vírus.



Palavras-chave: P. nuda, Fitoquímica, Alcaloides.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF, LCQUI, CBB.